30 ANOS
COMPANHIA DAS LETRAS

junho 2017

DasLETRAS

GUIA DE LANÇAMENTOS

O MINISTÉRIO DA FELICIDADE ABSOLUTA

Autora de *O deus das pequenas coisas*, Arundhati Roy volta à ficção com um romance ambientado na Índia

NA MINHA PELE

O relato contundente de Lázaro Ramos sobre tomada de consciência, respeito à diferença e atitude

LIMA BARRETO

Em monumental biografia, a antropóloga e historiadora Lilia Moritz Schwarcz reconstitui a vida de um dos maiores prosadores de língua portuguesa

3 **NO CAFÉ EXISTENCIALISTA**
Sarah Bakewell

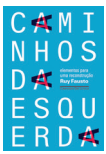
4

NA MINHA PELE
Lázaro Ramos

6
GETÚLIO VARGAS, MEU PAI
Alzira Vargas do Amaral Peixoto

7

JUROS, MOEDA E ORTODOXIA
André Lara Resende

8 

CAMINHOS DA ESQUERDA
Ruy Fausto

9

PARA ENTENDER UMA FOTOGRAFIA
John Berger

10

ALGORITMOS PARA VIVER
Brian Christian & Tom Griffiths

11

OUTRA SINTONIA
John Donvan & Caren Zucker

12

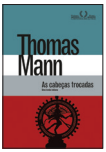
MAIS DE UMA LUZ
Amós Oz

13

A GUERRA DO FIM DOS TEMPOS
Graeme Wood

14

LIMA BARRETO
Lilia Moritz Schwarcz

16 

AS CABEÇAS TROCADAS
Thomas Mann

17

A FAMÍLIA MANZONI
Natalia Ginzburg

18 **O MINISTÉRIO DA FELICIDADE ABSOLUTA**
Arundhati Roy

20 **ANNA KARIÊNINA**
Liev Tolstói

22

BORGES BABILÔNICO
Jorge Schwartz (org.)

23

O *MARTÍN FIERRO*, PARA AS SEIS CORDAS & EVARISTO CARRIEGO
Jorge Luis Borges

24

INVENÇÃO DE ORFEU
Jorge de Lima

25

FACA E LIVRO DOS HOMENS
Ronaldo Correia de Brito

26

OS MISERÁVEIS
Victor Hugo

27 **SOBRE A BREVIDADE DA VIDA/ SOBRE A FIRMEZA DO SÁBIO**
Sêneca

28 **O ÚLTIMO GRITO**
Thomas Pynchon

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS

EDITORA SCHWARCZ S.A.
RUA BANDEIRA PAULISTA, 702, CJ. 32 CEP 04532-002 – SÃO PAULO – SP – BRASIL
TELEFONE: (11) 3707-3500

facebook.com/companhiadasletras
twitter.com/cialetras
instagram.com/companhiadasletras
youtube.com/companhiadasletras
snapchat cialetras
spotify companhia das letras

facebook.com/editoraobjetiva
twitter.com/edobjetiva
instagram.com/editora_objetiva

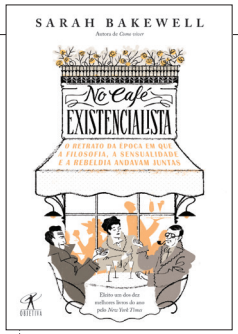
facebook.com/alfaguara.br
twitter.com/alfaguara_br
facebook.com/portfoliopenguin

www.companhiadasletras.com.br **www.blogdacompanhia.com.br** **www.objetiva.com.br**

NO CAFÉ EXISTENCIALISTA

SARAH BAKEWELL

O retrato da época em que a filosofia, a sensualidade e a rebeldia andavam juntas



Filosofia e biografia se encontram neste divertido retrato de Paris e dos fascinantes personagens que mudaram para sempre a maneira como pensamos

ELEITO UM DOS DEZ MELHORES LIVROS DO ANO PELO *NEW YORK TIMES*

OBJETIVA

AUTORA VENCEDORA DO NATIONAL BOOK CRITICS CIRCLE AWARD

"Uma extraordinária combinação de biografia, filosofia, história, análise cultural e reflexão pessoal."
– *The Independent*

"Uma avaliação brilhante do existencialismo e de seus líderes intelectuais... Amizades, viagens, debates, tragédia, drogas, Paris e, claro, muito sexo..."
– *Booklist*

Paris, 1933. Três jovens amigos se encontram no bar Bec-de-Gaz na Rue Montparnasse. Eles são Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e Raymond Aron, companheiro filósofo que abre seus olhos para uma nova e radical maneira de pensar.

A partir de então, Sartre vai criar sua própria filosofia — do amor e do desejo, da liberdade, dos cafés e garçons, das amizades e do fervor revolucionário. Sarah Bakewell conta a história do existencialismo moderno como um encontro apaixonado entre pessoas, mentes e ideias. De Sartre e Simone de Beauvoir ao seu círculo mais amplo de amigos e adversários, incluindo Albert Camus, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty e Iris Murdoch, *No café existencialista* é uma agradável jornada pelas correntes políticas, artísticas e sociais que moldaram o movimento intelectual que fascinou Paris e percorreu o mundo — um modo de pensar que até hoje nos afeta profundamente.

MATÉRIAS RELACIONADAS/VÍDEOS

http://bit.ly/1WOPNFY
http://bit.ly/2pV1DnZ
http://ind.pn/1M3sqPl
http://nyti.ms/2qBw52Q

SARAH BAKEWELL nasceu em Bournemouth, Inglaterra. Estudou filosofia na Universidade de Essex e trabalhou durante dez anos como curadora de livros antigos na Wellcome Library de Londres antes de se dedicar integralmente à escrita, em 2002. Vive em Londres, onde ensina escrita criativa na City University e na Open University.
sarahbakewell.com
twitter.com/Sarah_Bakewell

Filosofia

NO CAFÉ EXISTENCIALISTA
SARAH BAKEWELL

TRADUÇÃO
Denise Bottman

PÁGINAS (estimadas)
416 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,632 kg

LOMBADA
2,4 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R$ 59,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
07/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-470-0040-0

PALAVRAS-CHAVE
Paris, filosofia, história, existencialismo, biografia, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Raymond Aron, Albert Camus, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, Iris Murdoch, arte, política, sociedade, movimento intelectual

CÓDIGO BISAC
BIO009000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Filósofos; PHI000000 FILOSOFIA / Geral; PHI006000 FILOSOFIA / Movimentos / Existencialismo

NA MINHA PELE

LÁZARO RAMOS

Compartilhando experiências e reflexões pessoais, o ator, diretor e escritor Lázaro Ramos convida o leitor a vestir outra pele, num relato sobre tomada de consciência, respeito à diferença e atitude

Movido pelo desejo de viver num mundo em que a pluralidade cultural, racial, étnica e social seja vista como um valor positivo, e não uma ameaça, Lázaro Ramos divide com o leitor suas reflexões sobre temas como ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade e discriminação.

Ainda que não seja uma biografia, em *Na minha pele* Lázaro compartilha episódios íntimos e também suas dúvidas, descobertas e conquistas. Ao rejeitar qualquer tipo de segregação ou radicalismos, Lázaro nos fala da importância do diálogo. Não se pode abraçar a diferença pela diferença, mas lutar pela sua aceitação num mundo ainda tão cheio de preconceitos.

Um livro sincero e revelador, que propõe uma mudança de conduta e nos convoca a ser mais vigilantes e atentos ao outro.

"Pele no Brasil é uma marca social de diferença profunda, que inclui mas exclui, também. Pele é igualmente sinal de identidade e de pertencimento. Pele é ainda a superfície que nos deixa mais expostos. Pele é por fim o que nos iguala e nos faz a todos humanos. O livro de Lázaro Ramos é uma prova de sensibilidade, um sinal de coragem, uma fresta de esperança, uma aposta no futuro. Ler esse livro significa estar na pele do outro, na sua pele; na nossa também."

– LILIA MORITZ SCHWARCZ, ANTROPÓLOGA E HISTORIADORA.

Na minha pele é um livro imenso, escrito por uma alma imensa, que nos oferece sua intimidade com coragem, generosidade e bom humor.

– WAGNER MOURA, ATOR.

BOB WOLFENSON

LÁZARO RAMOS nasceu em 1978, em Salvador, na Bahia. Ao longo de sua bem-sucedida carreira, já dirigiu, produziu, escreveu e atuou em inúmeros longas, curtas, séries, novelas, especiais e espetáculos teatrais.

www.facebook.com/olazaroramos
www.lazaroramos.com.br
lazaroramosinfo.blogspot.com.br

OBJETIVA

Biografias, memórias, diários

NA MINHA PELE
LÁZARO RAMOS

CAPA
Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS (estimadas)
152 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,216 kg

LOMBADA
1,3 cm

TIRAGEM
10 000 ex.

PREÇO
R$ 34,90
R$ 23,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
19/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-470-0041-7

PALAVRAS-CHAVE
Lázaro Ramos, memórias, reflexão, pluralidade, ações afirmativas, gênero, família, empoderamento, afetividade, discriminação, racismo, segregação, diálogo, aceitação

CÓDIGO BISAC
BIO000000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Geral; BIO026000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Memórias pessoais

Trecho

Agir afirmativamente. Onde nasce isso em nós? Hoje vejo que, em mim, essa necessidade começou sem que eu me desse conta. Às vezes, uma pequena lembrança ou o simbolismo de um gesto ativam esse caminho. Carlos Alberto Caó é sobrinho-neto de Lindu, marido de Dindinha, a tia que me criou e que já apresentei a vocês. Sempre que ele ia a nossa casa, no bairro da Federação, Dindinha nos mandava para o quarto. Ela o tratava de maneira muito festiva, mas não permitia que escutássemos suas conversas com ele. Eu nunca entendi por quê, mas, na minha memória, havia um homem negro de terno ali em nossa casa e ele era muito bem tratado pelos adultos e citado sempre como uma referência, um exemplo a ser seguido. Anos depois, meu pai me contou uma história que eu não conhecia, mas sinto que, de uma forma talvez até mística, influenciou minha relação com a afirmação da minha origem e a vontade de agir pela igualdade.

Existia um buraco atrás do fogão de Dindinha. Sempre pensei que, por ser uma casa mais humilde, simplesmente o tinham deixado ali — resquício de uma construção malfeita. Em 2013, meu pai me contou que aquele buraco era um lugar para se esconder da polícia política, e que Carlos Alberto Caó (que na época da ditadura ainda morava na Bahia) o usava de vez em quando. Aquela abertura atrás do fogão não era um vestígio de pobreza, mas de luta.

O buraco em que tantas vezes brinquei tinha sido o refúgio do homem que um dia criaria a Lei Caó. Dindinha nunca tocou no assunto, mas eu intuo que quando ele chegava lá nós íamos para outro lugar para não ouvirmos as conversas, não sabermos de nada e assim não nos tornarmos testemunhas. Na minha lembrança, o Caó é um pedaço de rosto junto com meio terno visto pela fresta de uma porta. Mas ele é muito mais. Eu sentia o respeito e a reverência com que era tratado o homem que inventou a lei que criminaliza o racismo. A imagem distorcida de uma fresta se gravou na minha memória de um jeito cristalino. No fundo, no fundo, é por isso que falamos tanto da importância de se representar o negro na televisão: porque a gente sabe a força e o poder que a imagem tem, sabe como é importante ver negros em postos de comando, como é bom ver outras profissões exploradas por negros, como é bom ver histórias positivas e exemplos de vitórias, como é importante que os traços negroides e nossa origem africana sejam celebrados, sim, para aceitarmos quem nós somos.

Tudo é simbólico. O símbolo fica no coração e transforma uma pessoa, assim como me transformou. Talvez essa fresta (mais uma fresta de quarto), essa minha visão do homem negro de terno, tenha sido o primeiro sinal de que é possível ir da fresta para uma porta aberta e falar para o mundo sobre as nossas dores, as nossas virtudes e as nossas lutas. Resistir é preciso, assim como reexistir. Novas formas, caminhos, caras e vozes.

GETÚLIO VARGAS, MEU PAI

ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO

Memórias de Alzira Vargas do Amaral Peixoto

EDIÇÃO DEFINITIVA, INCLUINDO SEGUNDO LIVRO INÉDITO PREFÁCIO DE LIRA NETO

A vida íntima e os bastidores do poder do maior estadista brasileiro do século XX narrados por sua filha, Alzira Vargas

Publicado originalmente em 1960, *Getúlio Vargas, meu pai* narra a vida do político gaúcho entre 1923 e 1937 por sua filha e principal confidente. Indispensável testemunho de uma época, as memórias de Alzira são uma leitura saborosa e surpreendente.

Anos depois, Alzira se dedicou a escrever uma continuação, que não terminou. Esses escritos, até então inéditos, estão na segunda parte deste livro e são um material valioso — descrevem episódios como a morte de Getulinho, irmão mais novo de Alzira; o rompimento do Brasil com o Eixo; e o grave acidente de automóvel sofrido por Getúlio em 1942.

E aos leitores que se debruçarem sobre esses inestimáveis relatos, não restarão dúvidas: Alzira é também uma grande personagem da história do Brasil.

OBJETIVA

Inclui ainda notas explicativas de Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Reynaldo de Barros e Érico Melo; caderno de fotos; biografias dos nomes citados no livro, cronologia e índice de nomes.

Trecho

[...] *Criou fama de ser um dos mais hábeis políticos de seu tempo. Eu discordo, discordei e continuarei a discordar, enquanto tiver forças. Disse-o a ele próprio um dia e ele me olhou divertido, como quem se vê em um espelho: "Eu te considero um dos piores políticos que eu jamais conheci". Curioso, quis ir até o fim. "Por quê?" Eu estava com a lição na ponta da língua: "Tu és um grande administrador, um revolucionário em matéria ideológica, um sonhador em relação ao que esperas do Brasil, mas em política não. Não tens paciência para aturar as intriguinhas normais, ficas indócil quando a administração do país é prejudicada pela política e te rebelas contra a burocracia". Ficou pensativo e, antes de me dar boa-noite, retrucou: "Acho que tu tens um pouco de razão".*

Biografias, memórias, diários

GETÚLIO VARGAS, MEU PAI
ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO

CAPA
Mateus Valadares

PÁGINAS (estimadas)
560 + 16 pp. (cad. de fotos)

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,868 kg

LOMBADA
3,3 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R$ 69,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
30/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-470-0035-6

PALAVRAS-CHAVE
Brasil, Getúlio Vargas, história, história do Brasil, política, memórias

CÓDIGO BISAC
BIO000000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Geral; BIO026000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Memórias pessoais; BIO011000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Presidentes & Chefes de Estado

ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, em 1914, filha de Darcy Sarmanho Vargas e Getúlio Dornelles Vargas. Em 1939, casou-se com Ernani do Amaral Peixoto, com quem teve uma filha, Celina. Faleceu em 26 de janeiro de 1992.

JUROS, MOEDA E ORTODOXIA

ANDRÉ LARA RESENDE

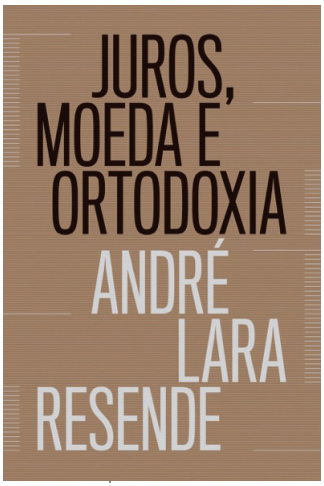
Teorias monetárias e controvérsias políticas

PRÊMIO JABUTI EM 2013 E 2015

Em ensaios, André Lara Resende analisa a evolução da teoria monetária e procura ampliar a discussão necessária à melhor formulação de políticas públicas

Neste conjunto de ensaios, André Lara Resende reflete sobre as origens e o desenvolvimento da teoria monetária e suas implicações no contexto brasileiro. Juros, inflação e política fiscal recebem do autor um enfoque inovador, ancorado nas melhores investigações da atualidade, que põem em questão algumas convicções estabelecidas. Da teoria à história, os ensaios discutem as políticas comumente receitadas para a inflação crônica, a recessão e o desemprego. Antes de buscar a polêmica fácil ou propor uma "nova heterodoxia", este livro pretende estimular o debate ao abrir uma janela de oportunidade para a reflexão sobre políticas públicas da mais alta relevância.

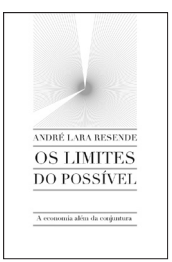
PORTFOLIO PENGUIN



TRECHO

A condução da política monetária é hoje a última trincheira do liberalismo tecnocrático. O questionamento do arcabouço teórico que lhe confere legitimidade não é entendido como um questionamento meramente intelectual, mas como uma ameaça política. Diante da gravidade da crise político-institucional por que passa o país, levantar a possibilidade de que o arcabouço conceitual da ortodoxia macroeconômica possa estar equivocado ameaça, assim, a legitimidade da última trincheira da tecnocracia liberal ilustrada. Por isso mesmo, mais do que nunca, é preciso que se compreendam as questões envolvidas no debate macroeconômico.

DO MESMO AUTOR



Economia

JUROS, MOEDA E ORTODOXIA
ANDRÉ LARA RESENDE

CAPA
Rodrigo Maroja

PÁGINAS (estimadas)
188 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,241 kg

LOMBADA (estimada)
1,2 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R$ 39,90
R$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
05/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-8285-051-0

PALAVRAS-CHAVE
economia, inflação, recessão, juros, Brasil

CÓDIGO BISAC
BUS000000 NEGÓCIOS & ECONOMIA / Geral;
BUS034000 NEGÓCIOS & ECONOMIA / Juros

ANDRÉ LARA RESENDE nasceu no Rio de Janeiro, em 1951. Formado pela PUC-RJ, é doutor em economia pelo Massachusetts Institute of Technology. Com longa experiência no mercado financeiro, foi professor da PUC-RJ, diretor do Banco Central, presidente do BNDES e um dos idealizadores do Plano Real. Seus dois últimos livros, *Os limites do possível* e *Devagar e simples*, publicados pela Companhia das Letras, ganharam o prêmio Jabuti em 2013 e 2015.

CAMINHOS DA ESQUERDA

RUY FAUSTO | *Elementos para uma reconstrução*

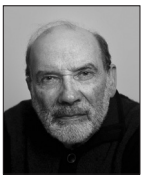
COMPANHIA DAS LETRAS

Um rigoroso balanço crítico da experiência histórica da esquerda — e algumas propostas de reconstrução

A condição atual da esquerda é a de um homem perdido na floresta: é preciso encontrar uma saída. É a partir dessa constatação que o filósofo Ruy Fausto empreende um rigoroso balanço crítico da experiência histórica da esquerda, com foco no Brasil mas sem perder de vista o contexto internacional. Soma-se ao esforço crítico a tentativa de propor elementos para reconstruir um projeto ao mesmo tempo democrático, anticapitalista, antipopulista e com consciência ecológica. *Caminhos da esquerda* tem como base um texto publicado na revista *piauí*, em outubro de 2016, e que provocou extenso debate com interlocutores de todos os espectros políticos – prova da argúcia e solidez da reflexão de Ruy Fausto, e da necessidade de discussão pública qualificada em tempos marcados pela intolerância e pela fragilização da institucionalidade democrática.

TRECHO

Assistimos atualmente a uma formidável ofensiva da direita no Brasil e no mundo. Suas raízes são políticas e econômicas. No Brasil, a ofensiva assume características próprias. Ela se insere no processo que levou ao impeachment da presidente da República, processo este que ainda a alimenta. No plano mundial, embora se deva dizer que a esquerda está na defensiva — tanto mais depois da eleição de Trump —, há que registrar, entretanto, manifestações de resistência que estouram nos últimos anos por toda parte, e que têm tido certo sucesso: mobilizações, formação de novos partidos, participação importante em campanhas eleitorais, publicação de textos teóricos, atividade jornalística. No Brasil, claro que há resistência, e, em parte, do mesmo tipo. Porém, ela é certamente insuficiente. Para usar uma imagem, a atual situação em que se encontra a esquerda brasileira parece com um homem perdido na floresta. Impõe-se um trabalho de reconstrução teórica e prática. Se essa exigência se apresenta por toda parte, no caso do Brasil ela é absolutamente urgente. Este livro pretende ser uma contribuição a esse trabalho crítico.


RENATO PARADA

RUY FAUSTO é doutor em filosofia pela Universidade Paris I e professor emérito da USP. Publicou os livros *A esquerda difícil: Em torno do paradigma e do destino das revoluções do século XX e alguns outros temas* (Perspectiva, 2007), *Outro dia: Intervenções, entrevistas, outros tempos* (Perspectiva, 2009) e *Sentido da dialética — Marx: Lógica e política, tomo I* (Vozes, 2015), entre outros.

Ciência política

CAMINHOS DA ESQUERDA
RUY FAUSTO

CAPA
Thiago Lacaz

PÁGINAS (estimadas)
208 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,260 kg

LOMBADA
1,2 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 39,90
R$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
19/06/2017

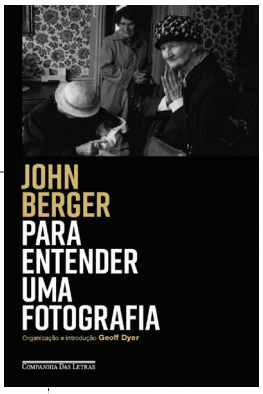
ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2931-7

PALAVRAS-CHAVE
esquerda, política, poder, história do brasil, populismo, debate, reflexão

CÓDIGO BISAC
HIS033000 HISTÓRIA / América Latina / América do Sul, POL042000 CIÊNCIA POLÍTICA / Ideologias Políticas / Geral

PARA ENTENDER UMA FOTOGRAFIA

JOHN BERGER



COMPANHIA DAS LETRAS

Se as fotografias são meios de testar, confirmar e construir uma visão total da realidade, aprender a compreendê-las é uma tarefa fundamental

Para John Berger — assim como para Walter Benjamin, Susan Sontag e Roland Barthes —, a fotografia era uma área de interesse especial, mas não uma especialidade. Eles a abordaram não com a autoridade de curadores ou de historiadores, mas como ensaístas. *Para entender uma fotografia* reúne 24 ensaios de Berger, organizados cronologicamente e escritos ao longo de mais de quarenta anos. O autor se vale de literatura, filosofia, psicanálise e metafísica para tratar de fotógrafos como Henri Cartier-Bresson, André Kertész e Sebastião Salgado. Berger também se dedica a refletir sobre o lugar da fotografia entre as belas-artes, reler criticamente a obra de Sontag ou enfrentar o dilema que ronda a veiculação de imagens de violência. *Para entender uma fotografia* foi organizado por Geoff Dyer, também autor de uma introdução em que explica: "À medida que Berger examina fotografias e delas extrai histórias — tanto as que revela como as que ficam ocultas —, o papel de crítico e questionador de imagens dá lugar à vocação e ao abraço do contador de histórias".

TRECHO

Durante mais de um século, os fotógrafos e seus apologistas reivindicaram para a fotografia um lugar entre as belas-artes. É difícil saber até que ponto essas apologias tiveram êxito. Certamente, a grande maioria das pessoas não considera a fotografia uma arte, mesmo que a pratiquem, desfrutem, usem e valorizem. O argumento dos apologistas (e eu mesmo estive entre eles) tem sido um tanto acadêmico. Agora parece estar claro que a fotografia não merece ser considerada como uma das belas-artes. É como se a fotografia (seja qual for seu tipo de atividade) fosse sobreviver à pintura e à escultura, tais como nelas pensamos desde a Renascença.

JOHN BERGER (1926-2017) foi um crítico e escritor inglês. Deu aulas de desenho, escreveu para a revista inglesa *New Statesman* e publicou inúmeros livros, entre eles, o romance *G.* (vencedor do Man Booker Prize de 1972) e a trilogia *Into their Labours* (1992).

Ensaios

PARA ENTENDER UMA FOTOGRAFIA
JOHN BERGER

TRADUÇÃO
Paulo Geiger

ORGANIZADOR
Geoff Dyer

CAPA
Gustavo Soares

PÁGINAS (estimadas)
264 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,232 kg

LOMBADA
1,1 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R$ 59,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
29/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2934-8

PALAVRAS-CHAVE
ensaios, belas-artes, fotografia, Henri Cartier-Bresson, André Kertész, Sebastião Salgado, Susan Sontag, imagens de violência, Geoff Dyer

CÓDIGO BISAC
PHO000000 FOTOGRAFIA / Geral, PHO005000 FOTOGRAFIA / Crítica, PHO018000 FOTOGRAFIA / Técnicas / Geral

ALGORITMOS PARA VIVER

A ciência exata das decisões humanas

Brian Christian & Tom Griffiths

Companhia Das Letras

Um mergulho interdisciplinar na origem e no uso dos algoritmos de nossos computadores e celulares, com dicas valiosas que nos ajudam a enfrentar problemas do dia a dia

"Repleto de conselhos práticos sobre como usar tempo, espaço e esforço de forma mais eficiente... Uma exploração fascinante do funcionamento da ciência da computação e da mente humana."
– Charles Duhigg, autor de *O poder do hábito*

Trecho

Pensar com algoritmos sobre o mundo, aprender sobre as principais estruturas dos problemas que enfrentamos e sobre as propriedades de suas soluções pode nos ajudar a enxergar quão bons nós realmente somos e a compreender melhor os erros que cometemos.

Quando ouvimos falar em algoritmos, em geral pensamos em programas de computador que estão fazendo algum trabalho em nosso lugar. No entanto, os algoritmos — séries de passos usadas para resolver problemas — têm sido parte de nossas vidas desde a Idade da Pedra.

Explicando com clareza problemas matemáticos célebres e descrevendo a origem e o funcionamento de vários algoritmos, o jornalista Brian Christian e o professor de psicologia e ciência cognitiva Tom Griffiths nos mostram que tanto seres humanos como computadores enfrentam limites e dificuldades para resolver problemas. Mais do que apontar os melhores caminhos para otimizar tarefas, este livro ilumina aspectos surpreendentes do funcionamento da mente humana, de nossas emoções e de nosso comportamento.

Com o apoio de pesquisas multidisciplinares e de entrevistas com especialistas de diversas áreas, *Algoritmos para viver* é um mergulho revelador nos processos matemáticos que regem parte cada vez maior de nossa vida cotidiana.

BRIAN CHRISTIAN nasceu em 1984 em Wilmington, Delaware, e vive atualmente em San Francisco. Tem diplomas em filosofia, ciência da computação e poesia, e escreve para publicações como *The New Yorker*, *WIRED* e *Cognitive Science*. Seu livro anterior, *O humano mais humano*, foi publicado pela Companhia das Letras e traduzido para dez idiomas.

TOM GRIFFITHS é professor de psicologia e ciência cognitiva na Universidade de Berkeley, onde também é diretor do Laboratório de Ciência Cognitiva Computacional.

Ciência

ALGORITMOS PARA VIVER
BRIAN CHRISTIAN & TOM GRIFFITHS

TRADUÇÃO
Paulo Geiger

CAPA
Rodrigo Maroja

PÁGINAS (estimadas)
528 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,637 kg

LOMBADA (estimada)
3,0 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R$ 69,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
07/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2930-0

PALAVRAS-CHAVE
ciências, computadores, celulares, ciência cognitiva, psicologia, matemática

CÓDIGO BISAC
SCI000000 CIÊNCIA / Geral, TEC000000 TECNOLOGIA & ENGENHARIA / Geral

OUTRA SINTONIA

A história do autismo

JOHN DONVAN & CAREN ZUCKER

COMPANHIA DAS LETRAS

"O livro que faltava sobre autismo."
– ANDREW SOLOMON

Reconstituindo um período de mais de oitenta anos, *Outra sintonia* é um retrato sensível sobre o autismo

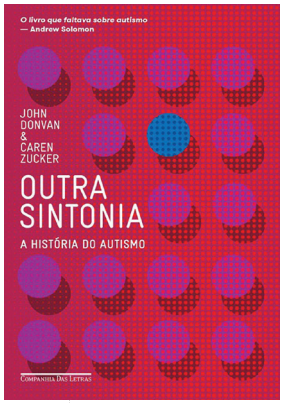
No início da década de 1930, Donald Triplett chamava atenção por seu comportamento peculiar, sua tendência ao isolamento e sua incrível capacidade de memorização. Apesar das mais variadas explicações dadas aos pais, o diagnóstico certeiro só seria feito depois de anos de acompanhamento: Donald era autista.

É a partir do caso da família Triplett e de tantas outras que têm ou tiveram contato com o autismo que os premiados jornalistas John Donvan e Caren Zucker traçam um emocionante panorama de uma condição que ainda hoje instiga leigos e especialistas. Fazem parte dessa história as discordâncias médicas, os tratamentos controversos e, principalmente, a luta das famílias para que seus filhos tivessem seus direitos civis garantidos.

Amparado por uma extensa pesquisa, *Outra sintonia* reconstitui a história do autismo de forma humana e sensível, ajudando os leitores a compreenderem a questão em seu significado mais simples: como diferença, e não como deficiência.

TRECHO

Leo Kanner cultivava elogios e atenção, mas, em público, fingia indiferença aos aplausos a ele dirigidos. E exibiu essa falsa modéstia em julho de 1969, muito tempo depois de ter ficado famoso pela descoberta do autismo, quando falou a um grupo de pais em Washington.
"Eu não me esforcei para descobrir esse distúrbio", disse, depois de ser homenageado justamente por ter feito tal coisa. Não, protestou ele, felicitá-lo por isso era "um pouco exagerado".
"Um bocado de pura sorte", sentenciou. E então explicou que isso significara estar no lugar certo na hora certa.
"Eu não estava procurando nada", insistiu.
Mas então foi um pouco mais longe do que de costume.
"Eu não descobri o autismo", declarou. "Ele já existia."



JOHN DONVAN e **CAREN ZUCKER** têm uma experiente carreira no jornalismo americano, em especial na emissora ABC. Juntos, produzem reportagens sobre o autismo desde 2000. Publicado em 2010 na revista *The Atlantic*, o artigo "Autism's First Child" foi finalista do National Magazine Awards e incluído na antologia *The Best American Magazine Writing of 2011*. São os criadores de *Echoes of Autism*, primeiro programa televisivo regular sobre o assunto nos Estados Unidos. Para a televisão, Zucker ainda produziu a série *Autism Now*, exibida no PBS NewsHour.

Psicologia

OUTRA SINTONIA
JOHN DONVAN & CAREN ZUCKER

TRADUÇÃO
Luiz A. de Araújo

CAPA
Elisa von Randow

PÁGINAS (estimadas)
664 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,876 kg

LOMBADA
3,3 cm

TIRAGEM
6000 ex.

PREÇO
R$ 69,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
12/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2901-0

PALAVRAS-CHAVE
autismo, história da ciência, diferença, avanços da medicina

CÓDIGO BISAC
SOC000000 CIÊNCIA SOCIAL / Geral,
SOC029000 CIÊNCIA SOCIAL / Pessoas com deficiência,
PSY015000 PSICOLOGIA / História

MAIS DE UMA LUZ

Fanatismo, fé e convivência no século XXI

AMÓS OZ

COMPANHIA DAS LETRAS

Em tempos conflituosos, nada mais urgente que a profundidade e a lucidez destes três novos ensaios de Amós Oz

Com *Mais de uma luz*, o grande romancista Amós Oz se confirma também como um dos mais poderosos ensaístas da atualidade. O livro reúne três ensaios: no primeiro, Oz argumenta em defesa do debate e da diferença, retomando um dos temas que lhe são mais caros — a compreensão do que é fanatismo. Afinal, um fanático nunca entra num debate: se ele considera que algo é ruim, seu dever é liquidar imediatamente aquela abominação.

No segundo ensaio, Oz tece uma belíssima reflexão sobre o judaísmo como eterno jogo de interpretação, reinterpretação, contrainterpretação. A fé nada teria a ver com a ideia de verdades eternas ou absolutas; o judaísmo, para Oz, é justamente a cultura do questionamento — e do debate.

O texto final discute a candente questão da convivência em uma das regiões mais disputadas do mundo. Oz propõe um diálogo com a esquerda pacifista, sugerindo que se abandone o sonho de um estado binacional como solução para os conflitos entre Israel e Palestina — a saída, para ele, estaria na existência de dois estados nacionais diferentes.

TRECHO

A cultura de Israel santifica a discórdia quanto às questões do céu. Incentiva ifcha mistabera, *o "pelo contrário", afirmação de que o inverso do afirmado é que o certo. Contudo, não se pode negar, às vezes é também uma cultura de fortes impulsos que se disfarçam como discórdia quanto a questões do céu, impulsos em busca de força, de autoridade, de honra. E, assim, este legado, para mim, é um legado que se coaduna admiravelmente com as ideias da democracia pluralista. Se for permitido tomar aqui emprestada a terminologia musical, poder-se-ia dizer que a tradição do debate e da controvérsia na cultura de Israel se encaixa muito bem com a noção do contraponto e também com a noção de uma polifonia humana, na qual a comunidade é um coro de muitas e diferentes vozes, uma orquestra com instrumentos diferentes, todos orquestrados num sistema de regras consensual.*
Luzes e não uma luz. Crenças e ideias, e não uma crença e uma ideia.

Ensaios

MAIS DE UMA LUZ
AMÓS OZ

TRADUÇÃO
Paulo Geiger

CAPA
Kiko Farkas

PÁGINAS (estimadas)
96 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
1,280 kg

LOMBADA
0,6 cm

TIRAGEM
6000 ex.

PREÇO
R$ 34,90
R$ 23,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2937-9

PALAVRAS-CHAVE
ensaios, diferença, fanatismo, judaísmo, fé, questionamento, debate, Israel, Palestina, conflito

CÓDIGO BISAC
LCO010000 COLEÇÕES LITERÁRIAS / Ensaios

AMÓS OZ nasceu em Jerusalém, em 1939. Desde os anos 1960 tem se dedicado a uma extensa produção literária, que inclui romances, ensaios e críticas. Como escritor e ativista político, é o intelectual israelense mais renomado de nossos dias.

A GUERRA DO FIM DOS TEMPOS

GRAEME WOOD | *O Estado Islâmico e o mundo que ele quer*

COMPANHIA DAS LETRAS

O mais completo relato da estratégia, da psicologia e da teologia por trás do Estado Islâmico

Por onde passa, o Estado Islâmico deixa sua marca de sangue e horror. Atentados na Europa; destruição do templo de Palmira, na Síria; assassinatos e perseguições em todo o Oriente Médio. Das ruas do Cairo às mesquitas de Londres, tendo percorrido várias partes do mundo onde atua a maior organização terrorista em atividade, Graeme Wood entrevistou seus apoiadores, recrutadores e simpatizantes. Na contracorrente de interpretações que se contentam em associar fanatismo e irracionalidade, o livro de Wood procura dar sentido e coerência à apropriação que o grupo faz do islamismo. *A guerra do fim dos tempos* apresenta uma compreensão abrangente do EI e da nova geração de terroristas que desafia a vida e os valores mais profundos das democracias ocidentais.

TRECHO

Durante aquelas noites longas e geladas, amontoado com os gurkhas *numa cama dobrável debaixo de quinze centímetros de concreto, eu matutava sobre o homem que tentava nos matar. Teria provavelmente a minha idade, vinte e cinco anos, ou menos. Seria iraquiano, ou um estrangeiro amante de aventuras como eu? Neste segundo caso, como chegara aqui, e por quê? Se eu não sabia nem mesmo a minha razão de ter vindo para Mosul — empregos melhores acenavam mais perto de casa —, como esperava entender as motivações daquele homem desconhecido? Teria ele também opções melhores? Enquanto ele aguardava o momento certo para carregar um morteiro, estaria também grudado numa brochura? Este livro nasceu da curiosidade a respeito desse homem.*

História Geral

A GUERRA DO FIM DOS TEMPOS
GRAEME WOOD

TRADUÇÃO
Laura Teixeira Motta

CAPA
Kiko Farkas

PÁGINAS (estimadas)
408 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,496 kg

LOMBADA
2,3 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R$ 59,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
22/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2926-3

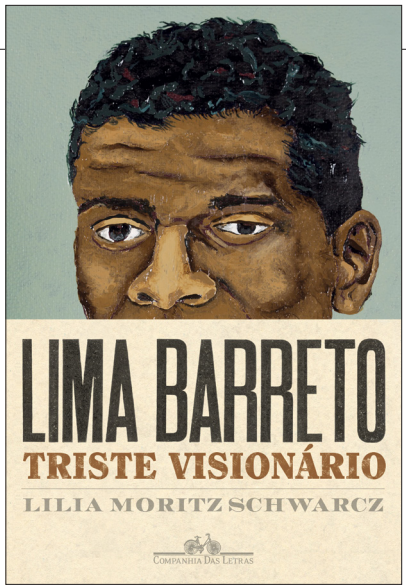
PALAVRAS-CHAVE
islamismo, estratégia, psicologia, teologia, terrorismo, fanatismo

CÓDIGO BISAC
HIS000000 HISTÓRIA / Geral, HIS026000 HISTÓRIA / Oriente Médio / Geral

GRAEME WOOD é professor de ciência política na Universidade Yale, correspondente da revista *The Atlantic* e colaborador de publicações como *New Republic*, *The New Yorker*, *The Wall Street Journal* e *The New York Times*.

LIMA BARRETO *Triste visionário*

Lilia Moritz Schwarcz



Em monumental biografia de Lima Barreto, Lilia Moritz Schwarcz investiga as origens, a trajetória e o destino do escritor carioca sob a ótica racial no Rio de Janeiro da Primeira República

Durante mais de dez anos, Lilia Moritz Schwarcz mergulhou na obra de Afonso Henriques de Lima Barreto, com seu afiado olhar de antropóloga e historiadora, para realizar um perfil biográfico que abrangesse o corpo, a alma e os livros do escritor de Todos os Santos. Esta, que é a mais completa biografia de Lima Barreto desde o trabalho pioneiro de Francisco de Assis Barbosa, lançado em 1952, resulta da apaixonada intimidade de Schwarcz com o criador de Policarpo Quaresma — e de um olhar aguçado que busca compreender a trajetória do biografado a partir da questão racial, ainda pouco discutida nos trabalhos sobre sua vida. Abarcando a íntegra dos livros e publicações na imprensa, além dos diários e de outros papéis pessoais de Lima Barreto, muitos deles inéditos, a autora equilibra o rigor interpretativo demonstrado em *Brasil: Uma biografia* e *As barbas do imperador* com uma rara sensibilidade para as sutilezas que temperam as relações entre contexto biográfico e criação literária.

Escritor militante, como ele mesmo se definia, Lima Barreto professou ideias políticas e sociais à frente de seu tempo, com críticas contundentes ao racismo (que sentiu na própria pele) e outras mazelas crônicas da sociedade brasileira. Generosamente ilustrado com fotografias, manuscritos e outros documentos originais, *Lima Barreto: Triste visionário* presta um tributo essencial a um dos maiores prosadores da língua portuguesa de todos os tempos, ainda moderno quase um século depois de seu triste fim na pobreza, na doença e no esquecimento.

LILIA MORITZ SCHWARCZ nasceu em 1957, em São Paulo. É professora titular no Departamento de Antropologia da USP, *Global scholar* na Universidade de Princeton (EUA) e curadora adjunta do Masp. Seu livro *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos* ganhou o prêmio Jabuti de Livro do Ano, em 1999. Dirigiu a coleção *História do Brasil Nação* em seis volumes, (Objetiva/ Fundação Mapfre), sendo três deles indicados para o Jabuti. Foi curadora de uma série de exposições, entre as quais *Um Olhar sobre o Brasil* (2012, com Boris Kossoy) e *Histórias Mestiças* (2014, com Adriano Pedrosa), ambas no Instituto Tomie Ohtake.

Biografias, memórias, diários

LIMA BARRETO
LILIA MORITZ SCHWARCZ

CAPA
Victor Burton

PÁGINAS (estimadas)
704 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO (estimado)
0,986 kg

LOMBADA (estimada)
3,9 cm

TIRAGEM
12 000 ex.

PREÇO
R$ 69,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
26/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2913-3

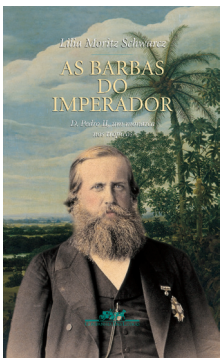
PALAVRAS-CHAVE
racismo, Brasil, Rio de Janeiro, biografia, Policarpo Quaresma

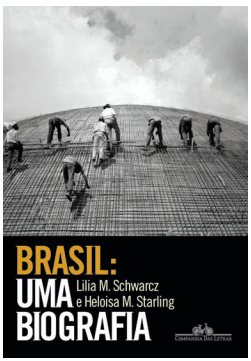
CÓDIGO BISAC
BIO000000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Geral; BIO007000 BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Literária

Trechos

Negro por origem, opção e forma literária, Lima Barreto combateu todas as formas de racismo, aqui e nos EUA, e desenhou seus personagens com particular ternura. Eles eram diferentes daqueles que o público estava habituado a encontrar nos romances que faziam sucesso à época. Suas religiões híbridas destoavam do catolicismo oficial e imperante; seus protagonistas variavam nos tons expressos nas cores de suas peles, bem como moravam em locais mais distantes do centro da cidade, que ressoavam a um passado africano.

OUTROS LIVROS DA AUTORA





MATÉRIAS RELACIONADAS/VÍDEOS

"Lilia Moritz Schwarcz finaliza pesquisa sobre Lima". ***O Estado de S. Paulo*****, 10 dez. 2016.**
http://bit.ly/2nD8sbs

AS CABEÇAS TROCADAS

Uma lenda indiana

THOMAS MANN

COMPANHIA DAS LETRAS

PRÊMIO NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Aproximando-se da filosofia oriental, Thomas Mann embrenha-se por terras indianas nesta aclamada novela

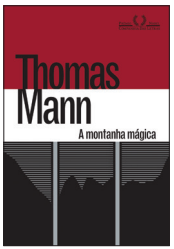
As cabeças trocadas é um ponto distinto — sob vários aspectos — no conjunto da obra de Thomas Mann. Nesta novela de 1940, publicada em Estocolmo, o autor alemão embrenha-se por terras indianas e reverencia a tradição védica para criar o triângulo amoroso entre Sita, "a das belas cadeiras", Shridaman, descendente de uma estirpe de brâmanes, e Nanda, vigoroso ferreiro e pastor de gado. Sita se casa com Shridaman, mas se deixa encantar pelos atributos físicos de Nanda — na verdade, os dois amigos íntimos têm qualidades que, para ela, se complementam idealmente.

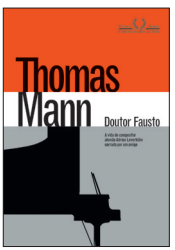
Ao se aproximar da filosofia oriental, Mann experimenta temperos narrativos como o erotismo, a profanação e a mitologia. Por outro lado, não abre mão de elementos caros à sua prosa: a questão da identidade e o embate entre instinto e razão.

TRADUÇÃO DE
HERBERT CARO

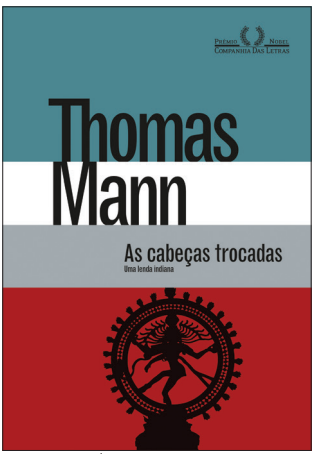
POSFÁCIO DE
CLAUDIA DORNBUSCH

MANN NA COMPANHIA





Despretensiosa em sua origem, trágica e cômica a um só tempo, *As cabeças trocadas* alcança alto grau de refinamento pela voz de um narrador que gosta de pôr à prova a "força espiritual do auditório".



Novela

AS CABEÇAS TROCADAS
THOMAS MANN

TRADUÇÃO
Herbert Caro

CAPA
Raul Loureiro

PÁGINAS
120 pp.

FORMATO
16,4 x 23,6 cm

PESO (estimado)
0,344 kg

LOMBADA (estimada)
1,4 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 49,90
R$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
05/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2861-7

PALAVRAS-CHAVE
literatura alemã, Índia, amor, filosofia oriental, cultura védica

CÓDIGO BISAC
FIC019000 FICÇÃO / Literária

THOMAS MANN nasceu em Lübeck, na Alemanha. Em 1929, foi premiado com o Nobel de literatura. Quando Hitler tomou o poder, Mann partiu para o exílio, nos Estados Unidos. Retornou à Europa em 1952 e viveu na Suíça até sua morte, em 1955.

A FAMÍLIA MANZONI

NATALIA GINZBURG

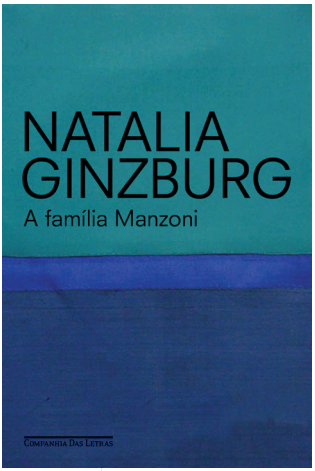
COMPANHIA DAS LETRAS

Uma inesquecível saga familiar contada pela maior escritora italiana do século XX

Alessandro Manzoni escreveu um dos grandes clássicos da literatura italiana, o romance histórico *Os noivos*, de 1840. Viveu 88 anos, foi pai de família dedicado e católico de primeira linha. A primeira mulher, Enrichetta, lhe deu nove filhos. Tudo isso num cenário em que a radicalização das questões nacionais sacudia a Itália.

Natalia Ginzburg, uma das principais narradoras italianas do século XX, escolheu um ponto de vista nada épico para contar a história dos Manzoni. E o fez com sua linguagem áspera, no mesmo ritmo plano que esconde, na verdade, uma poesia secreta. *A família Manzoni*, publicado em 1983, é um romance montado a partir de cartas e relatos históricos. Um mergulho no universo de uma família, belo e profundo em toda a sua humanidade.

NATALIA GINZBURG nasceu em Palermo, em 1916. Durante anos, trabalhou na editora Einaudi, ao lado de Cesare Pavese e Italo Calvino. Entre suas obras mais célebres estão o romance *Léxico familiar* e os ensaios de *As pequenas virtudes*. Natalia morreu em Roma, em 1991.



TRECHO

Como toda história familiar passada tempos atrás, esta apresenta lacunas, vazios, erosões, elos faltantes. Creio que considerei essas erosões e devastações atraentes porque eram misteriosas e dolorosas, e porque incursionar por elas era estranho como incursionar por uma terra destruída por um temporal, onde às vezes encontravam-se objetos e alfaias, ora intactos, ora danificados, mas ainda guardando o calor vital dos seres humanos que os tocaram.

Romance

A FAMÍLIA MANZONI
NATALIA GINZBURG

TRADUÇÃO
Homero Freitas de Andrade

CAPA
Raul Loureiro

PÁGINAS (estimadas)
496 + 32 pp. (cad. de fotos)

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,637 kg

LOMBADA
3 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R$ 59,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
22/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2910-2

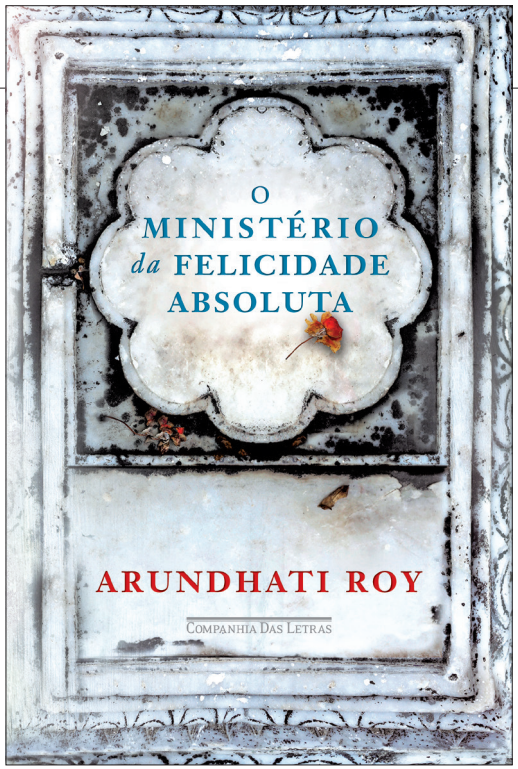
PALAVRAS-CHAVE
literatura italiana, cartas, relatos, aspereza, família, Itália, século XX

CÓDIGO BISAC
FIC019000 FICÇÃO / Literária

O MINISTÉRIO DA FELICIDADE ABSOLUTA

ARUNDHATI ROY

DA AUTORA VENCEDORA DO MAN BOOKER PRIZE



O aguardado retorno à ficção da premiada autora de *O deus das pequenas coisas*

Após exatos vinte anos longe da ficção, a autora do best-seller *O deus das pequenas coisas*, publicado em 42 idiomas com mais de 8 milhões de exemplares vendidos no mundo, volta ao romance com *O ministério da felicidade absoluta*.

Pela emocionante história do jovem Aftab, que mais tarde se torna a bela Anjum, descortina-se uma Índia repleta de conflitos e beleza. Dos bairros sinuosos e pobres aos shoppings reluzentes de Delhi, passando pelas montanhas nevadas da Kashmira, onde guerra e paz se mesclam em ciclos de vida e morte, a vida de Anjum transcorre e, com ela, a história de um país.

A um só tempo história de amor e protesto, este romance tem como heróis pessoas que foram destruídas pelo mundo no qual vivem e em seguida resgatadas por atos de amor e esperança. Dessa forma, por mais frágeis que pareçam ser, elas nunca se rendem.

Aos entrelaçar vidas complexas, este romance arrebatador e profundamente humano reinventa o que um romance pode ser e fazer. E demonstra a cada página o talento de Roy para contar histórias.

ARUNDHATI ROY é indiana e vive em Nova Delhi. Estudou arquitetura e trabalhou em cinema como designer de produção. Escreveu os roteiros de dois filmes. Dela, a Companhia das Letras publicou também *O deus das pequenas coisas*, vencedor do Man Booker Prize em 1997.

Romance

O MINISTÉRIO DA FELICIDADE ABSOLUTA
ARUNDHATI ROY

TRADUÇÃO
José Rubens Siqueira

PÁGINAS (estimadas)
496 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,599 kg

LOMBADA
2,8 cm

TIRAGEM
10 000 ex.

PREÇO
R$ 54,90
R$ 37,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
29/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2932-4

PALAVRAS-CHAVE
Índia, Delhi, amor, protesto, fragilidade, guerra, delicadeza, paz

CÓDIGO BISAC
FIC019000 FICÇÃO / Literária

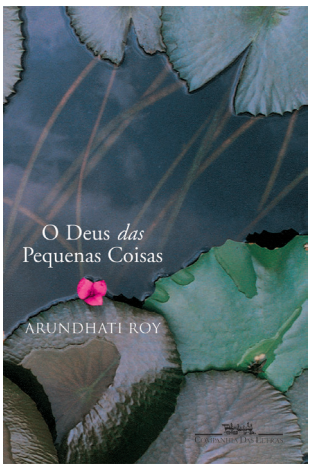
Trecho

Ela era a quarta de cinco filhos, nascida numa noite fria de janeiro, à luz de lampião (energia cortada), em Shahjahanabad, a cidade murada de Delhi. Ahlam Baji, a parteira que a trouxera ao mundo e a colocara nos braços da mãe enrolada em dois xales, disse: "É um menino". Dadas as circunstâncias, seu erro era compreensível. Com um mês da primeira gravidez, Jahanara Begum e seu marido resolveram que se o bebê fosse menino o chamariam de Aftab. Os três primeiros foram meninas. Estavam esperando seu Aftab havia seis anos. A noite do parto dele foi a mais feliz da vida de Jahanara Begum.

SOBRE *O DEUS DAS PEQUENAS COISAS*

"Deslumbrante... tão sutil quanto poderoso."
– Michiko Kakutani, *The New York Times*

"A narrativa de Roy é tão extraordinária [...] que o leitor permanece encantado ao longo de toda a leitura."
– *The New York Times Book Review*



MAIS DE 8 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS NO MUNDO

ANNA KARIÊNINA

Liev Tolstói

Em tradução de Rubens Figueiredo, com posfácio de Janet Malcolm, a obra-prima de Liev Tolstói retrata o caso de infidelidade da aristocrata Anna Kariênina, tendo como cenário uma Rússia decadente

"Toda a diversidade, todo o encanto, toda a beleza da vida é feita de sombra e de luz", escreve Liev Tolstói no romance que Fiódor Dostoiévski definiu como "impecável". Publicado originalmente em forma de fascículos entre 1875 e 1877, antes de finalmente ganhar corpo de livro em 1877, *Anna Kariênina* continua a causar espanto. Como pode uma obra de arte se parecer tanto com a vida? Com absoluta maestria, Tolstói conduz o leitor por um salão repleto de música, perfumes, vestidos de renda, num ambiente de imagens vívidas e quase palpáveis que têm como pano de fundo a Rússia czarista.

Nessa galeria de personagens excessivamente humanos, ninguém está inteiramente a salvo de julgamento: não há heróis, tampouco fracassados, e sim pessoas complexas, ambíguas, que não se restringem a fórmulas prontas. Religião, família, política e classe social são postas à prova no trágico percurso traçado por uma aristocrata casada que, ao se envolver em um caso extraconjugal, experimenta as virtudes e as agruras de um amor profundamente conflituoso, "feito de sombra e de luz".

LIEV NIKOLÁIEVITCH TOLSTÓI nasceu no dia 28 de agosto de 1828 (9 de setembro, pelo calendário atual), em Iásnaia Poliana, propriedade rural de sua família, na Rússia. Apesar de ter crescido num meio aristocrático, a infância de Tolstói foi bastante sofrida. Antes de completar dois anos, perdeu a mãe e, sete anos mais tarde, perdeu também o pai. Sua estreia na literatura, com o livro *Infância, adolescência e juventude* (1852), data da época em que foi transferido como soldado para o Cáucaso. Além de *Anna Kariênina* (1887), é autor de *Guerra e paz* (1865), *A morte de Ivan Ilitch* (1886) e *A sonata a Kreutzer* (1889), entre outros títulos. Tolstói morreu aos 82 anos, de pneumonia.

Romance

ANNA KARIÊNINA
LIEV TOLSTÓI

TRADUÇÃO
Rubens Figueiredo

CAPA
Kiko Farkas

PÁGINAS (estimadas)
808 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
1,183 kg

LOMBADA
4,3 cm

TIRAGEM
8000 ex.

PREÇO
R$ 84,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
07/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2922-5

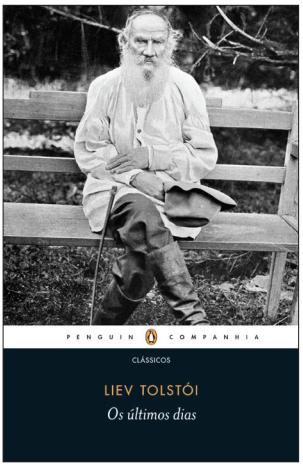
PALAVRAS-CHAVE
romance, casamento, política, economia, campo, cidade, Moscou, São Petersburgo, mujiques

CÓDIGO BISAC
FIC004000 FICÇÃO / Clássicos

Trecho

Muito já se escreveu sobre o incrível realismo de Anna Kariênina, e acerca de seu status particular como um romance à prova de crítica pela sensação que tem o leitor de que aquilo que está lendo é um relato espontâneo, em vez de algo laboriosamente inventado. [...] Vivenciamos a história como vivenciamos nossos sonhos, sem preocupação com sua falta de lógica. Aceitamos o desmoronamento de Anna sem questioná-lo. Só mais tarde, ao analisarmos a obra, a falta de lógica se deixa perceber. Mas aí já é tarde demais para que possamos reverter o feitiço de Tolstói.
— do posfácio de Janet Malcolm

DO MESMO AUTOR



BORGES BABILÔNICO

Uma enciclopédia

JORGE SCHWARTZ (ORG.)

COMPANHIA DAS LETRAS

Um glossário crítico com mais de mil verbetes para decifrar Jorge Luis Borges

Projeto colossal, *Borges babilônico* demorou quase duas décadas para ser realizado. Sob a coordenação de Jorge Schwartz e Maria Carolina de Araújo, dezenas de especialistas brasileiros e estrangeiros produziram mais de mil verbetes, compondo uma espécie de enciclopédia que ajuda a decifrar nomes, referências, temas e citações que aparecem nos textos de Jorge Luis Borges (1899-1986). Com textos de Ricardo Piglia, Beatriz Sarlo, Davi Arrigucci Jr. e muitos outros, *Borges babilônico* leva o leitor a inventar novos caminhos e sentidos para a obra de um dos escritores-chave do século XX.

TRECHO

Os grandes relatos de Borges giram em torno da incerteza da recordação pessoal, da vida perdida e da experiência artificial. A chave desse universo paranoico não é a amnésia e o esquecimento, mas a manipulação da memória e da identidade. Temos a sensação de havermos nos perdido em uma rede que remete a um centro cuja única arquitetura é cruel. Nesse ponto se define a política na ficção de Borges.
— Ricardo Piglia

Crítica e Teoria Literária

BORGES BABILÔNICO
VÁRIOS AUTORES

ORGANIZADOR
Jorge Schwartz

CAPA
Raul Loureiro

PÁGINAS (estimadas)
560 pp.

FORMATO
15,7 x 22,5 cm

PESO
0,910 kg

LOMBADA
3,5 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 109,90
R$ 44,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2867-9

PALAVRAS-CHAVE
Jorge Luis Borges, glossário, verbetes, Ricardo Piglia, Beatriz Sarlo, Davi Arrigucci Jr.

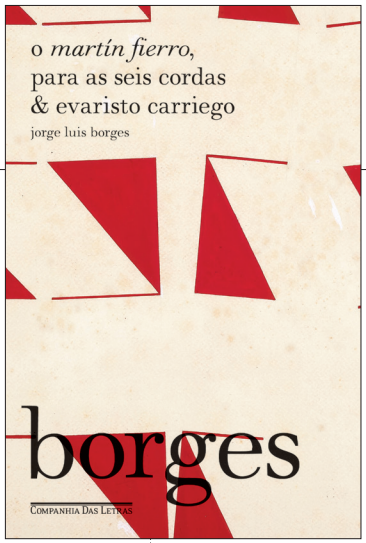
CÓDIGO BISAC
LIT004100 CRÍTICA LITERÁRIA / Caribe & América Latina, LIT004050 CRÍTICA LITERÁRIA / Americana / América Hispânica

JORGE SCHWARTZ nasceu em 1944. Graduado em estudos latino-americanos e inglês pela Universidade Hebraica de Jerusalém, obteve doutorado em teoria literária e literatura comparada na USP. Dirige o Museu Lasar Segall desde 2008.

O *MARTÍN FIERRO*, PARA AS SEIS CORDAS & EVARISTO CARRIEGO

JORGE LUIS BORGES

COMPANHIA DAS LETRAS



Em três obras fundamentais, o mais célebre escritor argentino mergulha na tradição cultural de seu país

O Borges que emerge das páginas destes três livros é um escritor profundamente embrenhado na memória cultural argentina. Escrito em 1953, *O* Martín Fierro traz uma fina análise do poema homônimo, composto no século XIX por José Hernández e considerado obra fundadora da literatura de seu país. Em *Para as seis cordas*, de 1965, Borges lida com a milonga, forma poética e musical precursora do tango, calcada na tradição dos cantores populares. Já em *Evaristo Carriego*, concluído em 1930, Borges discute a obra do poeta, a quem conheceu pessoalmente e que se confunde com o bairro de Palermo, em Buenos Aires, onde Carriego passou a maior parte da vida.

TRECHO

O prazer que as epopeias proporcionavam aos ouvintes primitivos era o que hoje oferecem os romances: o prazer de ouvir que tal e tal coisa aconteceram com tal homem. [...] Assim, descontado o acidente do verso, seria o caso de definir o Martín Fierro *como um romance. Essa definição é a única capaz de transmitir pontualmente o nível de prazer que o livro nos dá e que condiz com sua data, que foi a do século do romance por excelência: dos de Dickens, Dostoiévski, Flaubert.*

JORGE LUIS BORGES nasceu em Buenos Aires, em 1899. Considerado um dos escritores mais importantes do século XX, tem entre suas obras já clássicas os contos reunidos em *Ficções* e *O Aleph*. Borges morreu em Genebra, em 1986.

Coletâneas

O *MARTÍN FIERRO*, PARA AS SEIS CORDAS & EVARISTO CARRIEGO
JORGE LUIS BORGES

TRADUÇÃO
Heloisa Jahn

CAPA
Raul Loureiro

PÁGINAS (estimadas)
280 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,335 kg

LOMBADA
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 49,90
R$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
14/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2865-5

PALAVRAS-CHAVE
Argentina, memória cultural, milonga, poesia, tango, crítica, análise

CÓDIGO BISAC
LCO010000 COLEÇÕES LITERÁRIAS / Ensaios

INVENÇÃO DE ORFEU

JORGE DE LIMA

ALFAGUARA

Reedição da obra-prima de um dos grandes nomes do modernismo brasileiro

Considerado um dos grandes poemas da língua portuguesa, *Invenção de Orfeu* percorre um incomparável universo de imagens e sons. Nesta obra, Jorge de Lima criou, com o máximo de riqueza lírica e humana, o registro épico da nossa brasilidade. Para isso, explorou todas as vertentes formais da criação poética, tanto as que ele já havia realizado em seus livros anteriores quanto as da própria tradição literária nacional e ocidental.

Jorge de Lima mescla o popular e o erudito, o clássico e o surrealista, a mitologia e o catolicismo, sem nunca perder de vista a dimensão humana, sobretudo em relação ao problema histórico da desigualdade e da injustiça social.

TRECHO

Mesmo sem naus e sem rumos,
mesmo sem vagas e areias,
há sempre um copo de mar
para um homem navegar.

JORGE DE LIMA NA ALFAGUARA

Poesia

INVENÇÃO DE ORFEU
JORGE DE LIMA

CAPA
Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS (estimadas)
456 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,659 kg

LOMBADA
2,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 64,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
30/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-042-5

PALAVRAS-CHAVE
Jorge de Lima, poesia, épico, tradição literária, modernismo, brasilidade, popular, erudito, clássico, surrealismo, mitologia, catolicismo, desigualdade social

CÓDIGO BISAC
POE000000 POESIA / Geral; POE014000 POESIA / Épica

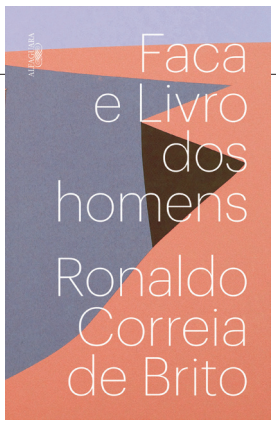
ACERVO DA FAMÍLIA

JORGE DE LIMA nasceu em União dos Palmares, Alagoas, em 1893, e mudou-se para o Rio de Janeiro em 1930. É autor de, entre outros livros, *Poemas negros*, *Tempo e eternidade* (publicado com o poeta e amigo Murilo Mendes) e *Anunciação e encontro de Mira-Celi*.

FACA E LIVRO DOS HOMENS

RONALDO CORREIA DE BRITO

ALFAGUARA



AUTOR VENCEDOR DO PRÊMIO SÃO PAULO DE LITERATURA

Edição reúne os dois mais importantes livros de contos de uma das vozes mais originais da literatura brasileira atual

Com uma linguagem concisa e cortante, Ronaldo Correia de Brito parte de uma paisagem rural, ao mesmo tempo histórica e inventada, para criar personagens que migram, que se embrenham em outras culturas e que, acima de tudo, nos fazem perceber os conflitos próprios da humanidade. Nestes contos, o autor reúne fragmentos da cultura oral e popular, e revisita tradições literárias para criar um texto contemporâneo e original, ainda que trabalhando com os grandes temas recorrentes da literatura.

O escritor explora os valores de uma cultura em que as relações entre as pessoas são determinadas pela rigidez, e sua linguagem depurada mescla dureza e poesia com perfeito equilíbrio.

TRECHO

A mãe despachara-se da reza e comia devagar. Num quarto sem telhado, anexo à casa, Leonardo Bezerra guardava seus instrumentos de trabalho e uma faca que ganhara do pai ao completar catorze anos. Colocou-a na cintura, apanhou uma pedra de amolar e sentou-se junto da mãe, na mesa longa, sem toalha. Molhando a pedra com esmero, afiava a faca de cabo trabalhado em osso, removendo a ferrugem da lâmina.
Atenta aos movimentos do filho, Catarina Macrina mastigava a comida.
— Pensei que você tinha dado fim a essa faca.
— Ela estava guardada para quando houvesse precisão.
— E vai haver?

DO MESMO AUTOR

LUIZ SANTOS

RONALDO CORREIA DE BRITO nasceu no Saboeiro, Ceará, em 1951. Dele, a Alfaguara publicou *Galileia*, vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura, *Retratos imorais*, *Estive lá fora* e *O amor das sombras*.

Contos/ Literatura brasileira

FACA E LIVRO DOS HOMENS
RONALDO CORREIA DE BRITO

CAPA
Daniel Trench

PÁGINAS (estimadas)
248 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,299 kg

LOMBADA
1,2 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 44,90
R$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
19/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-044-9

PALAVRAS-CHAVE
Ronaldo Correia de Brito, dureza, poesia, cultura popular, paisagem rural, tradição literária, contos, conflitos

CÓDIGO BISAC
FIC000000 FICÇÃO / Geral; FIC019000 FICÇÃO / Literária; FIC029000 FICÇÃO / Contos (único autor)

OS MISERÁVEIS

Victor Hugo

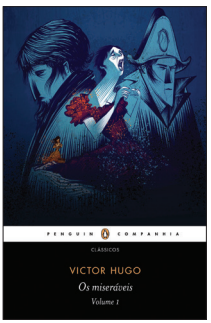
Companhia Das Letras

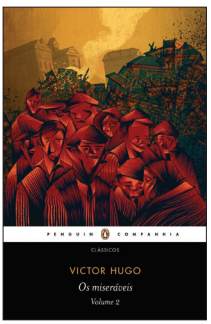
O clássico de Victor Hugo que correu mundo em adaptações de cinema e teatro agora em edição especial

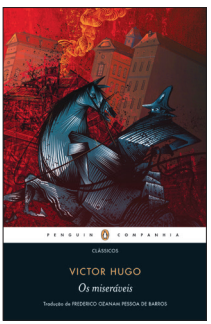
Considerado a obra-prima de Victor Hugo, este romance se desdobra em muitos: é uma história de injustiça e heroísmo, mas também uma ode ao amor e também um panorama político e social da Paris do século XIX. Pela história de Jean Valjean, que ficou anos preso por roubar um pão para alimentar sua família e que sai da prisão determinado a deixar para trás seu passado criminoso, conhecemos a fundo a capital francesa e seu povo, o verdadeiro protagonista.

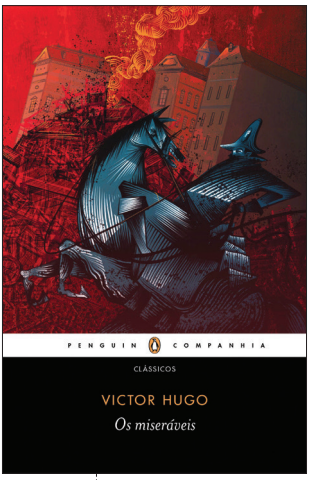
Na *via crucis* que é o romance sobre a vida de Valjean, são retraçadas as misérias cotidianas e os dias de glória do povo francês, que fez das ruas seu campo de batalha e das barricadas a única proteção possível contra a violência cometida pela lei.

Esta edição traz ainda uma esclarecedora apresentação de Renato Janine Ribeiro.









EDIÇÃO ESPECIAL NUMA CAIXA COM DOIS VOLUMES

Romance

OS MISERÁVEIS
VICTOR HUGO

TRADUÇÃO
Frederico Ozanam Pessoa de Barros

CAPA
Weberson Santiago

PÁGINAS (estimadas)
1912 pp.

FORMATO
13 x 20 cm

PESO
1,758 kg

LOMBADA
9,5 cm

TIRAGEM
10 000 ex.

PREÇO
R$ 99,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
07/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-8285-048-0

PALAVRAS-CHAVE
Revolução Francesa, disputa de classes, romance, heroismo, miséria, violência, justiça

CÓDIGO BISAC
FIC004000 FICÇÃO / Clássicos

VICTOR HUGO nasceu em 1802 em Besançon, na França. Publicou inúmeras obras em vida, entre elas *O corcunda de Notre-Dame*, *O último dia de um condenado* e *Os trabalhadores do mar*. Durante o Segundo Império, exilou-se em oposição a Napoleão III. Faleceu em 1885 em Paris.

SOBRE A BREVIDADE DA VIDA/ SOBRE A FIRMEZA DO SÁBIO

SÊNECA

COMPANHIA DAS LETRAS

Na coleção Grandes Ideias, dois textos clássicos e incontornáveis de Sêneca sobre a arte de viver

Os escritos do filósofo estoico Sêneca pertencem à categoria de obras que mudaram a humanidade e que, universais, resistem à passagem do tempo. Por meio de insights poderosos, eles transformam a maneira como nos vemos e já serviram de guia para inúmeras gerações por sua eloquência, lucidez e sabedoria.

Sobre a brevidade da vida e *Sobre a firmeza do sábio* foram concebidos em forma de cartas e apresentam reflexões essenciais quanto à arte de viver, à passagem do tempo e à importância da razão e da moralidade.

Traduzida do latim por José Eduardo S. Lohner, esta edição conta ainda com notas esclarecedoras do tradutor.

TRECHO

Não dispomos de pouco tempo, mas desperdiçamos muito. A vida é longa o bastante e nos foi generosamente concedida para a execução de ações as mais importantes, caso toda ela seja bem aplicada. Porém, quando se dilui no luxo e na preguiça, quando não é despendida em nada de bom, somente então, compelidos pela necessidade derradeira, aquela que não havíamos percebido passar, sentimos que já passou.

LÚCIO ANEU SÊNECA nasceu em Córdoba, aproximadamente entre 4 a.C. e 1 d.C. Orador, político e membro do senado romano, foi preceptor de Nero e tornou-se o principal conselheiro do jovem príncipe. No início de 65, foi condenado à pena capital por supostamente ter participado de uma conjuração para derrubar o imperador.

Ensaios

SOBRE A BREVIDADE DA VIDA/ SOBRE A FIRMEZA DO SÁBIO
SÊNECA

TRADUÇÃO
José Eduardo S. Lohner

PÁGINAS (estimadas)
80 pp.

FORMATO
13 x 20 cm

PESO
0,093 kg

LOMBADA
0,5 cm

TIRAGEM
6000 ex.

PREÇO
R$ 19,90
R$ 13,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
09/06/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-8285-050-3

PALAVRAS-CHAVE
cartas, estoicismo, reflexão, tempo, razão, moralidade

CÓDIGO BISAC
LCO010000 COLEÇÕES LITERÁRIAS / Ensaios,
PHI035000 FILOSOFIA / Ensaios

O ÚLTIMO GRITO

THOMAS PYNCHON

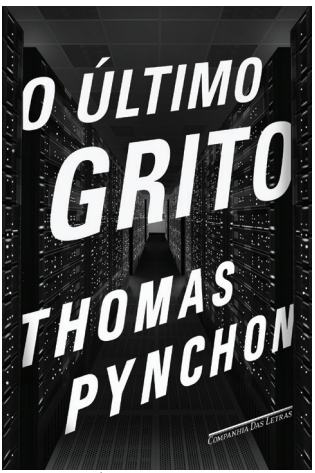
COMPANHIA DAS LETRAS

As ameaças e contradições do século digital em um romance surpreendente

Meses antes do ataque terrorista contra as Torres Gêmeas, a simpática Maxine, uma especialista em fraudes fiscais, é contratada por um documentarista para investigar as movimentações suspeitas de uma start-up. A trilha do dinheiro desviado parece levar a Gabriel Ice, misterioso investidor que anda interessado em comprar o código-fonte do DeepArcher, um novo videogame que transforma a *deep web* numa realidade virtual habitável. Todas as pistas levam a mais pistas, e os desdobramentos incluem o financiamento secreto de terroristas, contrabando de sorvete russo proibido e os meandros do mundo nerd da virada do milênio. Meio história de detetive, meio cyberpunk, híbrido de comédia familiar e thriller sobre terrorismo, *O último grito* é um romance inesquecível, obra máxima de um dos escritores mais cultuados do nosso tempo.

"Cômico, belo, melancólico, um romance sobre o Onze de Setembro que a história literária aguardava."
–SLATE MAGAZINE

"*O último grito* faz uma comovente defesa do afeto em tempos de novas tecnologias, vigilância governamental e capitalismo acelerado."
– DANIEL GALERA



TRECHO

Surge uma tela de abertura, com duzentas e cinquenta e seis cores, nenhum título, nenhuma música. Um vulto alto, de preto, sexo indefinido, cabelo longo preso com um grampo de prata, ele viajou até chegar à beira de um enorme abismo. Atrás dele, na estrada, numa perspectiva acentuada, as lonjuras ensolaradas do mundo da superfície, mata virgem, terra cultivada, subúrbios, vias expressas, arranha-céus enevoados. O resto da tela é engolido pelo abismo — longe de ser uma ausência, é uma escuridão a pulsar com o que havia em matéria de luz antes que a luz fosse inventada.

Romance

O ÚLTIMO GRITO
THOMAS PYNCHON

TRADUÇÃO
Paulo Henriques Britto

PÁGINAS (estimadas)
584 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,703 kg

LOMBADA (estimada)
3,3 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R$ 79,90
R$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
06/07/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2928-7

PALAVRAS-CHAVE
Onze de setembro, tecnologia, terrorismo, literatura americana contemporânea

CÓDIGO BISAC
FIC019000 FICÇÃO / Literária, FIC036000 FICÇÃO / Thrillers / Tecnológico

Nascido em 1937, nos Estados Unidos, **THOMAS PYNCHON** é um dos maiores nomes da literatura mundial. Mora em Nova York, evitando entrevistas e aparições públicas. Dentre seus títulos publicados pela Companhia das Letras estão *Contra o dia* e *Vício inerente*.